

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-974-5
 DOI 10.22533/at.ed.745200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA COMO AÇÃO PREVENTIVA AO FEMINICÍDIO E PARA A ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Marcella Pereira de Oliveira Léia Prizskulnik	
DOI 10.22533/at.ed.7452003021	
CAPÍTULO 2	14
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE UMA ANÁLISE DAS PAUTAS E AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR NOS ANOS DE 2017 E 2018	
Juliana Cristina Sousa da Silva Elemar Kleber Favreto Cristiane do Nascimento Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.7452003022	
CAPÍTULO 3	33
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA NO MUNICÍPIO DE MORENO-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Beatriz Araujo da Silva Cintia Michele Gondim de Brito Celina Vieira Ferraz Isis Catharine de Melo Souza Thays de Melo Bezerra Pâmela Campos Marinho Larissa de Albuquerque Cordeiro Nathalia Machado Barbosa Silva Caio César Alves Victor	
DOI 10.22533/at.ed.7452003023	
CAPÍTULO 4	40
AÇÕES EM SAÚDE NA COMUNIDADE RIBEIRINHA – UM ENFOQUE DO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA	
Clara Loreine Andrade Rodrigues Débora Marchetti Chaves Thomaz Alice Bizerra Reis Iasmin Mayumi Enokida Patrícia Cristina Vicente Rayssa de Sousa Matos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7452003024	
CAPÍTULO 5	46
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Leonardo Londero Orsolin Vanderleia Teles Ferreira Fernanda Stock da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7452003025	

CAPÍTULO 6 55

ADVOCACIA EM SAÚDE À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cristiane Lopes Amarijo
Aline Belletti Figueira
Camila Daiane Silva
Daniele Ferreira Acosta

DOI 10.22533/at.ed.7452003026

CAPÍTULO 7 66

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

João Paulo Alves de Albuquerque
Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Solma Lucia Solto Maior de Araujo Baltar
Cícera Lopes dos Santos
Aruska Kelly Gondin Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.7452003027

CAPÍTULO 8 80

APLICAÇÃO DA ESCALA DE CONNERS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Laura Beatriz de Mello Baldovino
Lucas Erotildes de Souza
Alexandra Bernardelli de Paula
Elaine Bernachie de Lima
Ellen Judith de Castro Delefrati
Felipe Carpenedo
Maíra Yamaguchi
Rafael Corio Gabas
Suzane Missako Ueda
Ana Caroline Comin
Lucas Jagnow Guerra
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003028

CAPÍTULO 9 90

APLICAÇÃO DA LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS EM ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Sílvia Jordan
Lucas Erotildes de Souza
Adrielly Aparecida Garcia
Luísa Manfredin Vila
Lorena Meleiro Lopes
Heitor Rocha de Oliveira
Giórgia Padilha Fontanella
Gabriela Sotana Rodrigues
Júlia Natsumi Hashimoto
Vinícius Vedana
Karina da Silva Arnold
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003029

CAPÍTULO 10	101
AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADOS AOS UNIVERSITÁRIOS – AS EXPERIÊNCIAS NO GAPAC	
Débora Maria Biesek Giseli Monteiro Gagliotto	
DOI 10.22533/at.ed.74520030210	
CAPÍTULO 11	110
ATENÇÃO À OBESIDADE - DA PESQUISA À EXTENSÃO: A ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Allan Cezar Faria Araújo Marcia Cristina Dalla Costa Claudia Regina Felicetti Lordani Ligiane de Lourdes da Silva Gustavo Kiyosen Nakayama Jaquiline Barreto da Costa Daniela Prochnow Gund Eliani Frizon Carmen Lúcia Schmitz Braibante Josene Cristina Biesek	
DOI 10.22533/at.ed.74520030211	
CAPÍTULO 12	120
CONDUTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS	
Leonardo Londero Orsolin Liciane Palma Friederich	
DOI 10.22533/at.ed.74520030212	
CAPÍTULO 13	128
DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM EDUCATIVA EM AÇÃO VOLTADA PARA CRIANÇAS AUTISTAS	
Bárbara dos Santos Limeira Rafaela Cristine Lima de Souza Ida Caroline Dourado Portela Viviane Ferreira da Silva Renayra Barros Pereira Arissane de Sousa Falcão Patrício Francisco da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74520030213	
CAPÍTULO 14	135
ESTUDO FARMACOTERAPÊUTICO, EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO ECONÔMICO DA ASMA EM UNIDADES DE SAÚDE BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Cícero Erison dos Santos Espíndola Melo Gabriel Romero Melo do Rêgo Barros Lucas Vinícius Rodrigues de Alcântara Silva Ana Cláudia Florêncio Neves Rosiel José dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.74520030214	

CAPÍTULO 15 152

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO NORTEADOR NO CUIDADO À SAÚDE

Karine Ribeiro Alves
Nagila Gabriela Dalferth Paludo
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Marizete da Silva Nunes Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.74520030215

CAPÍTULO 16 158

MODALIDADE DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU - EXPERIENCIA VIVENCIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Viviane Cunha de Abreu
Ayane Araújo Rodrigues
Maria Tassyelia Batista Carlos
Nicislania Linhares Vasconcelos Costa
Marina Braga de Azevedo
Cláudio Soares Brito Neto
Ana Larisse Canafístula Coelho
Maria Isabel de Oliveira Braga Carneiro
Advárdia Alves de Medeiros
Samara Márcia Gertrudes Monte
Angélica Vasconcelos Dias
Suênia Évelyn Simplício Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.74520030216

CAPÍTULO 17 163

O NUTRICIONISTA NO PROGRAMA TELESSAÚDE

Maria Thereza Furtado Cury
Cíntia Chaves Curioni
Célia Lopes da Costa
Flávia dos Santos Barbosa Brito

DOI 10.22533/at.ed.74520030217

CAPÍTULO 18 174

OS MICRÓBIOS NO NOSSO DIA A DIA: COMPARTILHANDO SABERES, NOÇÕES DE HIGIENE E PROFILAXIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DE SÃO GONÇALO E NITERÓI, RJ

Rogério Carlos Novais
Mônica Antônia Saad Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74520030218

CAPÍTULO 19 182

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DA LIGA DE PEDIATRIA DA UNIOESTE (LIPED)

Marcos Antonio da Silva Cristovam
Luísa Manfredin Vila
Lorena Vaz Meleiro Lopes
Júlia Natsumi Hashimoto
Alexandra Bernardelli de Paula
Ana Caroline Comin
Ellen Judith de Castro Delefrati
Gabriela Sotana Rodrigues
Giorgia Padilha Fontanella
Heitor Rocha de Oliveira

Karina da Silva Arnold
Vinícius Vedana
DOI 10.22533/at.ed.74520030219

CAPÍTULO 20 188

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Ellen Marcia Peres
Helena Ferraz Gomes
Alessandra Sant'anna Nunes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Priscila Cristina da Silva Thiengo
Carolina Cabral Pereira da Costa
Livia Fajin de Mello dos Santos
Advi Catarina Barbachan Moraes
Luciana Guimarães Assad
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.74520030220

CAPÍTULO 21 197

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E O IMPACTO NA OCORRÊNCIA DE MENINGITE BACTERIANA

Rafaela Altoé de Lima
Janine Pereira da Silva
Cristina Ribeiro Macedo
Valmin Ramos-Silva

DOI 10.22533/at.ed.74520030221

CAPÍTULO 22 208

PROJETO DE EXTENSÃO “FILHOS PREDILETOS” ÁREA TEMÁTICA: Promoção de Saúde

Christian Giampietro Brandão
Ricardo Augusto Conci
Alexandre de Almeida Weber

DOI 10.22533/at.ed.74520030222

CAPÍTULO 23 213

PROPOSTA DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO CRUTAC NO CERRADO GRANDE - PONTA GROSSA-PR

Edmar Miyoshi
Marissa Giovanna Schamne
Sinvaldo Baglie

DOI 10.22533/at.ed.74520030223

CAPÍTULO 24 220

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIV NA REGIÃO SUDESTE

Denize Cristina de Oliveira
Rômulo Frutuoso Antunes
Juliana Pereira Domingues
Yndira Yta Machado
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio
Ana Paula Munhen de Pontes
Rodrigo Leite Hipólito

CAPÍTULO 25 230

SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO E A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA TERRITORIAL

Sylvia Fátma Gomes Rocha
Maria Terezinha Bretas Vilarino

DOI 10.22533/at.ed.74520030225

CAPÍTULO 26 248

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SAMU: A PARCERIA QUE DÁ CERTO

Edlaine Faria de Moura Villela
George Santiago Dimech
Márcio Henrique de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.74520030226

CAPÍTULO 27 261

VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PARASITOLOGIA: ASSOCIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Claudia Moraes Clemente Leal
Ivaneide de Almeida Ramalho
Adriana Raineri Radighieri
Amanda Campos Bentes
Beatriz Albuquerque Machado
Cintya dos Santos Franco
Regina Bontorim Gomes
Tamirys Franco Cunha
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Daniel Barbosa Guimarães
Julia Leonidia de Oliveira Silva
Isabella de Oliveira da Costa
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.74520030227

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 274

ÍNDICE REMISSIVO 276

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 21/12/2019

Data de Submissão: 07/11/2019

Leonardo Londero Orsolin

Universidade Franciscana (UFN). <http://lattes.cnpq.br/0890919699551876>.

Vanderleia Teles Ferreira

Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). <http://lattes.cnpq.br/4830297670484525>.

Fernanda Stock da Silva

Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). <http://lattes.cnpq.br/7476755182404792>.

RESUMO: Um processo de mudança vai ao encontro de satisfação do cliente, logo em busca da qualidade, percebe-se que ações corretivas, ou seja, a prevenção alcança a causa do problema, e não as suas consequências. Aí se aplica a qualidade, entendida como responsabilidade compartilhada com os integrantes envolvidos no processo. Identificamos as implicações da Acreditação Hospitalar no panorama da enfermagem, com uma revisão bibliográfica na base de dados Literatura da América Latina e Caribe em Ciências da Saúde. Assim foram organizadas 3 categorias, sendo elas: “Planejamento

das Ações Assistenciais Relacionadas às Vivências da Enfermagem”, “Complexidade do Trabalho do Enfermeiro Frente ao Stress na Implantação da Acreditação” e “Segurança do Paciente e suas Limitações na Prática”. Este estudo apresentou algumas inquietações frente à Acreditação Hospitalar na visão dos profissionais da enfermagem e apontou que existem melhorias com a implantação deste programa, porém o desgaste físico e emocional se torna presente.

PALAVRAS-CHAVE: Acreditação Hospitalar. Enfermagem. Gestão da Qualidade.

HOSPITAL ACCREDITATION: PANORAMA OF NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT: A process of change meets customer satisfaction, soon in search of quality, it is perceived that corrective actions, that is, prevention reaches the cause of the problem, and not its consequences. There applies the quality, understood as shared responsibility with the members involved in the process. We identified the implications of Hospital Accreditation in the nursing landscape, with a bibliographic review in the Database Literature of Latin America and the Caribbean in Health Sciences. Thus, 3 categories were organized, “Planning care

actions Related to Nursing Experiences”, “Complexity of NurseS’ Work In relation to Stress in the Implementation of Accreditation” and “Patient Safety and their Limitations in Practice.” This study presented some concerns regarding Hospital Accreditation in the view of nursing professionals and pointed out that there are improvements with the implementation of this program, but physical and emotional exhaustion becomes present.

KEYWORDS: Hospital Accreditation. Nursing. Quality Management.

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no cenário político, à globalização da economia, a crescente propagação de novas tecnologias e a socialização dos meios de comunicação, colaboraram para a modificação do comportamento dos clientes dos serviços de saúde, bem como para o aumento da competitividade na maioria das organizações. Com esse argumento, estabelecimentos que oferecem serviços de saúde, compreendidos como empresas complexas, necessitam adequar-se a esse novo cenário e torná-los maleáveis para coligarem estratégias capazes de atender ao paciente, seja interno ou externo, razão de ser da instituição, visando a qualidade (KURKGANT, 1991).

Em 1997, em busca da qualidade na assistência a saúde, o Ministério da Saúde (MS) lança um programa chamado Acreditação Hospitalar (AH), é um processo de adesão, racionalização e ordenação dos hospitais. Esse programa de caráter voluntário vem designar uma ação positiva da assistência à saúde em favor da população, autoridades sanitárias e fornecedores/consumidores de serviços de saúde (KURCGANT; TRONCHIN, 2011).

É necessária a utilização de ferramentas que venham ao encontro de mudanças no ambiente físico e nas questões organizacionais, promovendo a estima dos profissionais e o relacionamento entre os setores, tornando a assistência ao paciente efetiva através da aquisição de sua confiança. Atender exigências de órgãos financeiros reduzindo custos, atraindo e estimulando o envolvimento dos profissionais (KURCGANT; TRONCHIN, 2011).

A entidade responsável pela padronização do Sistema Brasileiro de Acreditação (SBA) é a Organização Nacional de Acreditação (ONA), instituição não governamental e sem fins lucrativos que certifica a qualidade de serviços de saúde no Brasil, e visa a segurança do paciente. Este processo é moldado por três princípios fundamentais: voluntário, periódico e reservado (ONA, 2014).

Os hospitais credenciados Joint Commission têm significativamente melhorado a qualidade dos cuidados ao longo de um período de seis anos, salvando vidas e melhorando a saúde de milhares de pacientes. Esta comissão tem contribuído

significativamente para essa qualidade exigindo melhorias pelos hospitais para relatar o desempenho de qualidade (ONA, 2014).

Frente a isto, percebeu-se a necessidade dos trabalhadores da saúde compreenderem o tema para aceitar as mudanças no ambiente de trabalho, assim com esse entendimento tornar o seu dia a dia mais ameno, dando assistência qualificada, minimizando falhas, focando na segurança do paciente, assim reduzindo erros e não conformidades. Desta forma elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais são as implicações do processo de Acreditação Hospitalar no panorama da enfermagem, de acordo com a literatura científica?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva de abordagem qualitativa. Optou-se por esse tipo de pesquisa por ser uma abordagem baseada em material de estudiosos qualificados, que fizeram pesquisas científicas merecedoras de crédito acerca do tema escolhido, cujo o objetivo foi identificar as implicações da Acreditação Hospitalar no panorama da enfermagem.

Esta busca foi realizada na base de dados eletrônica Literatura da América Latina e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com os descritores: “enfermagem” AND “acreditação” no período de abril de 2016, ate junho de 2018.

Para a seleção dos estudos encontrados foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser artigo de pesquisa, estar no idioma português, ser condizente com a questão norteadora, respeitar o recorte temporal de 2005 até 2018, estar disponível na íntegra e gratuito e *online*. Foram excluídas as teses e dissertações.

Desta forma, a pesquisa realizada no LILACS resultou inicialmente em 63 artigos, destes 12 foram excluídos por não estar no idioma português, 8 por não serem condizentes ao tema, 14 por não respeitar o recorte temporal e 11 por não estarem disponíveis, 1 por não ser artigo, 1 por ser repetido e 2 por estarem sem resumo, finalizando em 13 artigos.

Para discussão dos artigos, utilizou-se o padrão de análise prepositiva de Minayo (2014), a qual propõe os seguintes passos na análise do tema: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos. Sendo que estes foram ordenados, organizados e posteriormente agrupados em dados para uma posterior categorização contendo palavras-chaves encontradas nos artigos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Da análise temática surgiram três categorias principais, relacionadas da seguinte forma: **Categoria 1:** Planejamento das Ações Assistenciais Relacionadas às Vivências da Enfermagem, **Categoria 2:** Complexidade do Trabalho do Enfermeiro Frente ao Stress na Implantação da Acreditação e **Categoria 3:** Segurança do Paciente e suas Limitações na Prática.

Categoria 01: Planejamento das ações assistenciais relacionadas às vivências da enfermagem

Os hospitais para alcançarem uma assistência qualificada precisam de profissionais habilitados para atingir suas metas e objetivos, para que isso ocorra é indispensável um trabalho contínuo com os profissionais da saúde dentro de instituição. Uma das estratégias eficientes que vem sendo utilizada para a modernização dos conhecimentos é a educação no local de trabalho ou educação continuada (MAZIERO; SPIRI, 2013; FERNANDES; PENICHE, 2015; LIMA; ERDMAN, 2006).

Sendo essa educação uma estratégia que se dá no ato de repetir muitas vezes o mesmo procedimento, o que vem facilitar a compreensão e a interpretação da realidade que o cerca. Assim, o enfermeiro deve no dia a dia supervisionar de forma continuada e ordenada a equipe de enfermagem conforme padrões estabelecidos para manter o nível de qualidade determinado (MAZIERO; SPIRI, 2013; FERNANDES; PENICHE, 2015; LIMA; ERDMAN, 2006).

O profissional que desempenha funções em um hospital acreditado adquire capacidade no processo gerencial por meio da criação de indicadores e dados, ferramentas estas usadas pelo enfermeiro na realização da assistência qualificada ao paciente. Assim há o incentivo de atualizar seus conhecimentos adquiridos na graduação, articulando processos científicos com a prática. A acreditação e o processo de trabalho da enfermagem vislumbram a ocorrência de transformações nas ações realizadas pelo enfermeiro e que o engajamento com a acreditação hospitalar na instituição, estimula o desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem (MAZIERO; SPIRI, 2013; FERNANDES; PENICHE, 2015; LIMA; ERDMAN, 2006).

As instituições hospitalares vêm aderindo a uma nova cultura organizacional mais flexível, baseada na redução de custos e na qualidade total. Assim, a enfermagem também vem sofrendo modificações em seu processo, alterando-se o perfil do enfermeiro, passando a serem exigidos, pelo mercado de trabalho, profissionais líderes, críticos, reflexivos e seguros na tomada de decisões (FORTES; BAPTISTA, 2012). Devido às novas exigências, a assistência, muitas vezes,

fica relegada a um plano secundário no processo de trabalho em razão de que esses profissionais precisam também ter conhecimentos de custos de materiais e equipamentos capazes de suprir as necessidades e estar de acordo com a realidade da instituição, mantendo o equilíbrio entre qualidade e quantidade (FURUKAWA; CUNHA, 2011; GENTIL; SANNA, 2009).

Porém, o que tem sido difundido é que a enfermagem está presa a processos mais abertos de produção na saúde. O enfermeiro vê seu produto reconhecido, mas como elemento de outro, que muitas vezes não permite que suas ações e seus resultados sejam reconhecidos. Isto pode levar a pensar na falta de reconhecimento frente ao seu empenho, como se suas ações fossem de menos valor (LIMA; ERDMAN, 2006; VARGAS et al., 2007).

O reconhecimento da importância do trabalho de uma equipe depende de suas identificações, pelo constatar de sua existência e demanda conhecimento, habilidades e esforços para serem alcançados. Para a obtenção deste reconhecimento, faça-se necessário uma assistência qualificada precisa por parte destes profissionais, habilitando-os para atingir suas metas e objetivos, mantendo a continuidade dos processos a serem executados (LIMA; ERDMAN, 2006; VARGAS et al., 2007).

A equipe de enfermagem é fundamental para o desenvolvimento de um programa de qualidade nos hospitais, devido ao número substancial de profissionais e seu desempenho direto e permanente no atendimento de clientes internos e externos. Nesse sentido, os processos de acreditação são influenciados pelas ações dos líderes da enfermagem e, ao mesmo tempo, têm implicações importantes para o trabalho cotidiano desta equipe, especificamente, melhorando a integração entre os profissionais e a produtividade (GABRIEL et al., 2018).

Dessa forma, ações mais efetivas só serão possíveis com profissionais que alarguem seus conceitos e atuem em equipes multiprofissionais. A garantia de um atendimento integral ultrapassa uma assistência à saúde hierarquizada e regionalizada, abrange o individual e o coletivo e requer um compromisso constante com o aprendizado e a atuação multiprofissional (LIMA; ERDMAN, 2006; VARGAS et al., 2007).

Categoria 02: Complexidade do trabalho do enfermeiro frente à implantação da acreditação

É fundamental a atuação do enfermeiro junto à sua equipe no processo de acreditação, pois ele está presente na tomada de decisões, estratégias e operações. O enfermeiro se envolve em ações direcionadas para cuidar, administrar/gerenciar, ensinar e pesquisar. O envolvimento com a equipe oportuniza a dinâmica do exercício profissional, ao mesmo tempo em que influencia de forma significativa, o conjunto de trabalho da equipe profissional na implantação da acreditação hospitalar

(FURUKAWA; CUNHA, 2011; MANZO et al., 2012; MANZO; BRITO; CORRÊA, 2012).

A noção de competência tem surgido nos últimos anos repensar as relações interpessoais, seus saberes, suas capacidades e as organizações, suas demandas no campo dos métodos de trabalho essenciais e os processos relacionais. Sabe-se, porém, que a constituição de um perfil de competência, por si só, não garante a renovação das práticas educativas em saúde. É necessário investir também na discussão e reflexão sobre a forma como esse perfil pode ser trabalhado no cotidiano dos serviços e no ensino de enfermagem (FURUKAWA; CUNHA, 2011; GENTIL; SANNA, 2009).

As grandes empresas estão na busca por qualidade de produtos e serviços com reflexos ao bom atendimento. Novas abordagens gerenciais que estimulam os enfermeiros a buscar alternativas para organizar o trabalho, que hoje é considerado fator necessário para a competitividade, mas a qualidade só pode ser possível se o impulso for a educação com vistas à qualificação profissional e qualificação do serviço prestado, essas abordagens trazem no seu contexto conceitos de flexibilidade, redução de hierarquia, trabalho em equipe e descentralização das decisões, apesar de prevalecer na enfermagem uma raiz histórica de autoritarismo (VELHO; TREVISÓ, 2013; HIGASHI et al., 2013).

Existe nas pessoas uma dinâmica com forças necessárias para o seu desenvolvimento, bastando que para isso seja favoravelmente estimulada. Alcançar a qualidade junto com o encontro das necessidades dos pacientes é possível se o pessoal estiver conscientizado e tiver alcançado o desenvolvimento requerido. Isto é o que compõe a busca, aquisição, reflexão e atualização dos conhecimentos individuais e coletivos prático, teórico e acadêmico, assim, em relação à estratégia de resolução de problemas pelo foco no cliente, merece ser questionada (MATOS et al, 2006; CUNHA; FELDMAN, 2005).

Categoria 03: Segurança do paciente e suas limitações nas práticas da acreditação

A mitigação e a solução de muitas “Não Conformidades” (NC) que significa o não cumprimento de um requisito, não estão sob o comando exclusivo da enfermagem. Pois, o SBA entende serviço ou processo como um todo sem a necessidade de apontar determinada classe profissional ou setor com NC. Assim, é necessário que a alta gerência promova periodicamente educação permanente e grupos de discussão nas instituições hospitalares, dando oportunidade dos profissionais de repensar sobre as NC referentes ao processo em que está engajado à sua prática e, vislumbrem realizar atividades conjuntas para que as NC sejam totalmente resolvidas (RIBEIRO et al., 2014; PEIXOTO; BRITO; SANTANA, 2012). Verifica-

se também, que há lacunas neste processo o vínculo da prática da avaliação de desempenho com a de capacitações, essa se torna limitada a aspectos burocráticos, servindo unicamente para aumentos salariais previstos no Plano de Carreira. A iniciativa de transmitir aos profissionais a avaliação do processo de trabalho deve partir dos gerentes que carecem a necessidade de capacitações, outro aspecto que favorece a burocratização dessa prática são as lacunas identificadas no retorno dado aos trabalhadores (RIBEIRO et al., 2014; PEIXOTO; BRITO; SANTANA, 2012).

Segundo Ceccim (2005), a educação permanente em saúde pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. O processo de educação continuada levou os discentes a concretizar um projeto mais delineado de intervenção, onde as palestras e oficinas serviram para melhoria da qualidade dos serviços desenvolvidos nos setores anteriormente observados. Neste sentido as palestras abordavam temas específicos a fim de contribuir diretamente para sanar as dúvidas e necessidades das equipes.

Segundo a ONA (2014), devemos identificar o paciente desde a admissão do serviço (acolhimento), seja com a finalidade de consulta médica, internação, diagnóstico ou observação. Cabe aos processos de Recepção e Enfermagem realizarem a identificação correta conferindo os dados junto ao paciente ou acompanhante em cada etapa do processo exaustivamente, e padronizar pelo menos dois métodos de identificação, de maneira que sejam demonstradas. Por exemplo: Nome completo e data de nascimento do paciente em uma pulseira como identificação.

Mesmo que na Acreditação hospitalar haja barreiras, a presença deste sistema de gestão da qualidade vem ao encontro de melhorias relacionadas à segurança do paciente na percepção dos gestores entrevistados, caracterizando-se também como um benefício à qualidade da assistência (CUNHA; FELDMAN, 2005).

CONCLUSÃO

O estudo apresentou algumas inquietações diante da AH na visão dos profissionais da enfermagem. Apontou que existem melhorias com a implantação deste programa, porém o desgaste físico e emocional se torna presente. E que a educação continuada leva ao encontro da mudança de cultura. A acreditação hospitalar traz para um hospital melhorias na qualidade da assistência quando o trabalho dispensado à interdisciplinaridade é levado a sério. Quando os profissionais se organizam para compreender a essência do cuidado integral e atinge assim a qualidade almejada.

Os critérios, padrões e indicadores que incitam para o desenvolvimento e aprimoramento da qualidade do cuidado ao paciente no âmbito do desempenho e evolução dos resultados organizacionais se caracterizam por um alto grau de competência profissional e organizacional, uso competente de recursos, redução a um nível mínimo de riscos de responsabilidade civil profissional e hospitalar, satisfação dos pacientes e de seus responsáveis, expectativas de retorno à comunidade, acessibilidade e equidade aos serviços de saúde.

Na busca pela melhora da qualidade, outro aspecto que chama atenção foi no que diz respeito ao quesito comunicação que deve ser efetiva e clara entre as categorias. O preparo dos profissionais para este processo de acreditação em vez de contínuo deve ser através de treinamentos. Profissionais que são acadêmicos e têm acesso a informações referentes ao tema acreditação conseguem absorver melhor a grandeza deste processo. Ao articular a mudança de forma aberta a efetividade as ações se tornaram mais seguras e a motivação por promover um cuidado de excelência se fará presente no dia a dia do profissional e de toda a equipe.

Com existências de barreiras para que a AH seja efetiva, o sistema de gestão de qualidade deve ir ao encontro das melhorias da segurança do paciente voltada para a qualidade do serviço prestado. Ressalta-se que, as não conformidades que são o descumprimento de requisitos, quando ocorrem servem para corrigir falhas onde a equipe multiprofissional atua.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comunic, Saúde, Educ.**, v. 9, n. 16, pp. 161-77, 2005.

CUNHA, I. C. K. O.; FELDMAN, L. B. Avaliação dos serviços de enfermagem: identificação dos critérios de processo dos programas de acreditação hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 58, n. 1, pp. 65-9, jan./fev. 2005.

FERNANDES, H. M. L. G.; PENICHE, A. C. G. Percepção da equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico acerca da Acreditação Hospitalar em um Hospital Universitário. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 49, n. esp, pp. 22-28, 2015.

FORTES, M. T. R.; BAPTISTA, T. W. F. Acreditação: ferramenta ou política para organização dos sistemas de saúde? **Acta Paul Enferm.**, v. 25, n. 4, p. 626-31, 2012.

FURUKAWA, P. O.; CUNHA, I. C. K. O. Perfil e competências de gerentes de enfermagem em hospitais acreditados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2011 v. 19, n. 1, pp. 1-9, jan./ fev. 2011.

GABRIEL, C. S.; BOGARIN, D. F.; MIKAEL, S.; CUMMINGS, G.; BERNARDES, A.; GUTIERREZ, L.; CALDANA, G. Perspectiva dos enfermeiros brasileiros sobre o impacto da acreditação hospitalar. **Enfermeria Global**, n. 49, pp. 395-407, 2018.

- GENTIL, R. C.; SANNA, M. C. Processos de acreditação para o enfermeiro: um recorte histórico. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 1, pp. 125-31, jan./fev. 2009.
- HIGASHI, P.; SIMONETTI, J. P.; CARVALHAES, M. A. B. L.; SPIRI, W. C.; PARADA, C. M. G.; L. Situações potencialmente geradoras de estresse para enfermeiros segundo condição de acreditação do hospital. **Rev Rene**, v. 14, n. 6, pp. 1141-8, 2013.
- KURCGANT, P. (Org.). **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
- KURCGANT, P.; TRONCHIN, D. M. **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- LIMA, S. B. S.; ERDMAN, A. L. A enfermagem no processo de acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. **Acta Paul Enf**, v.19, n. 3, pp. 271-8, 2006.
- MANZO, B. F.; BRITO, M. J. M.; CORRÊA, A. R. Implicações do processo de Acreditação Hospitalar no cotidiano de profissionais de saúde. **Rev Esc Enferm USP** (online), v. 46, n. 2, pp. 388-94, 2012.
- MANZO, B. F.; RIBEIRO, H. C. T. C.; BRITO, M. J. M.; ALVES, M. A. Enfermagem no processo de acreditação hospitalar: atuação e implicações no cotidiano de trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 1-8, jan./fev. 2012.
- MATOS, S. S.; MORAIS, R. M.; NEUMANN, V. N.; SILVA, V. C.; SILVA, C. T.; ALVES, M. Um olhar sobre as ações do enfermeiro no processo de acreditação hospitalar. **REME – Rev. Min. Enf.**, v. 10, n. 4, p. 418-24. out./dez. 2006.
- MAZIERO, V. G.; SPIRI, W. C. Significado do processo de acreditação hospitalar para enfermeiros de um hospital público estadual. **Rev. Eletr. Enf.** (online), v. 15, n. 1, pp. 121-9, jan./mar. 2013.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO (ONA). **Manual das organizações prestadoras de serviços de saúde**. Brasília: ONA, 2014.
- PEIXOTO, T. C.; BRITO, M. J. M.; SANTANA, L. Gestão de pessoas em uma unidade pediátrica na perspectiva do diagnóstico ONA e de profissionais. **Rev. Eletr. Enf.** (online), v. 14, n. 4, p. 893-902, out./dez. 2012.
- RIBEIRO, H. C. T. C.; CAMPOS, L. I.; MANZO, B. F.; BRITO, M. J. M.; ALVES, M. Estudo das não conformidades no trabalho da enfermagem: evidências relevantes para melhoria da qualidade hospitalar. **Aquichan**, Chía, Colombia. v. 14, n. 4, pp. 582-93, dez. 2014.
- VARGAS, M. A.; ALBUQUERQUE, G. L.; ERDMAN, A. L.; RAMOS, F. R. S. Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar? **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 3, pp. 339-43, mai./jun. 2007.
- VELHO, J. M.; TREVISIO, P. Implantação de programa de qualidade e acreditação: contribuições para a segurança do paciente e do trabalhador. **RAS**, v. 15, n. 60, pp. 90-4, jul./set. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação Hospitalar 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Asma 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 214, 217

Assistência Farmacêutica 74, 78, 135, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 215, 216, 218

Atenção Básica 32, 40, 44, 63, 69, 76, 77, 78, 139, 150, 163, 164, 166, 172, 218, 235, 237, 238, 246, 264, 271, 272

B

Baixo Rendimento Escolar 92, 97, 182, 183, 184, 185, 186

C

Colesterol 117

Comunidade 15, 16, 19, 23, 26, 34, 39, 40, 43, 44, 53, 72, 73, 74, 92, 107, 111, 116, 117, 118, 162, 209, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 233, 242, 245, 262, 266, 267, 268, 269, 271, 272

Cuidado Humanizado 125

Cuidados Paliativos 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

E

Educação em Saúde 33, 35, 36, 37, 113, 117, 173, 199, 213, 215, 217, 218, 228, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272

Equipe Multiprofissional 43, 44, 45, 53, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 227

Eventos de saúde pública 248, 249, 251, 252, 253, 254, 259

F

Feminicídio 1, 2, 4, 5, 7, 12, 13

Formação Continuada 66, 69, 70, 74, 76, 171

G

Gestão da Qualidade 46, 52

Glicemia 117

H

Higiene 35, 36, 104, 105, 174, 175, 178, 179, 208, 210, 262, 263, 264, 267, 268

I

Imunização 197, 198, 199, 203, 204, 206

M

Microbiologia 174, 175, 176, 177, 180, 181, 271

O

Obesidade 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 169

P

Passagem de Plantão 152, 154, 155, 156, 157

Planejamento da Política de Saúde 14, 29

Planejamento Estratégico 154, 188, 189, 191, 192, 195, 243

Política de Saúde 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 30, 40

Políticas Públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 29, 30, 31, 32, 61, 72, 73, 75, 76, 111, 118, 199, 200, 215, 230, 241

Processo Contínuo 152, 155

Profissional de Saúde 59, 60, 65, 167, 199, 214, 227

Promoção da Saúde 31, 78, 109, 111, 112, 215, 264, 272, 274

R

Regionalização 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247

Representação Social 220, 223, 226, 228, 229

S

Sistematização da Assistência de Enfermagem 190, 194

Sistema Único de Saúde 15, 18, 19, 21, 26, 29, 31, 41, 69, 111, 115, 134, 135, 136, 138, 141, 150, 151, 164, 190, 193, 199, 200, 216, 231, 234, 235, 236, 245, 248, 249, 254, 256, 257, 259

Sofrimento Psíquico 103, 106, 107, 109

T

Telenutrição 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Tracoma 33, 34, 35, 36, 39

Transtorno de Conduta 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 186

Transtorno do Espectro Autista 84, 103, 134

U

Unidade Básica de Saúde 66, 70, 160, 195

Universidades 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 163, 164, 170, 171, 218, 264

Uso Racional de Medicamentos 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

V

Vigilância da Saúde 247

Violência Doméstica 5, 7, 10, 11, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

 **Atena**
Editora

2 0 2 0